

# CORREÇÃO CIRÚRGICA DE COLOBOMA PALPEBRAL EM UM FELINO: RELATO DE CASO

T. Guimarães<sup>1,2</sup>, K. Cardoso<sup>1,2</sup>, M. Laranjo<sup>2</sup>, N. Alexandre<sup>3</sup>

1|IIFA (Instituto de Investigação e Formação Avançada), Universidade de Évora, Pólo da Mitra, Ap. 94, 7002-554 Évora, Portugal. 2|Unidade de Biofísica - IBILI e CIMAGO, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra Azinhaga de Santa Comba, Celas, 3000-548 Coimbra, Portugal. 3|Departamento de Medicina Veterinária, Polo de Mitra Seção 94 7002-554 Évora, Portugal

## INTRODUÇÃO

O coloboma ou agenesia palpebral é um raro defeito de origem embrionária, ocasionada pela ausência de todas as camadas da pálpebra, podendo acometer a pálpebra superior, inferior, uni ou bilateralmente<sup>2</sup>. Pode estar associado a outras anomalias, como microftalmia, persistência da membrana pupilar, entre outras alterações<sup>1</sup>. Nos felinos, o coloboma de pálpebra superior, apresentam elevada prevalência<sup>3</sup>, podendo provocar exposição da córnea, queratites ulcerativas, perfuração ocular e até perda visual. O único tratamento eficaz é a correção cirúrgica por blefaroplastia<sup>4</sup>.

## OBJECTIVOS

O presente trabalho tem como objetivo a descrever os aspectos clínicos e correção cirúrgica de um paciente felino, submetido a reparação cirúrgica de coloboma palpebral.

## METODOLOGIA

Foi atendido no serviço de oftalmologia, um gato, macho, quatro meses de raça Persa com histórico de apresentar olho esquerdo vermelho, desconfortáveis e epífora constante. No exame oftalmológico com auxílio de biomicroscópio com lâmpada em fenda, observou-se agenesia acometendo dois terços da pálpebra superior(figura1), blefarospasmo, discreta exposição da terceira pálpebra, epífora, edema de córnea, neovascularização (superficial e profunda) e perda do epitélio corneano, confirmado com o exame de fluoresceína. Não foram observadas alterações na câmara anterior, lente e vítreo. Devido as alterações clínicas observadas indicou-se a blefaroplastia, como forma de correção definitiva para essa afecção. A queratite ulcerativa foi tratada com pomada oftálmica contendo cloranfenicol, acetato de retinol, aminoácidos e metionina e lubrificante oftálmico contendo hialuronato de sódio, ambos a cada seis horas. Previamente ao procedimento cirúrgico, foi realizada avaliação hematológica e bioquímica sérica, jejum alimentar e hídrico. O animal foi pré-medicado com associação de tiletamina e zolazepam por via intramuscular (IM), a indução anestésica foi realizada propofol por via intravenosa (IV), seguido de intubação orotraqueal, e manutenção anestésica com isofluorano.

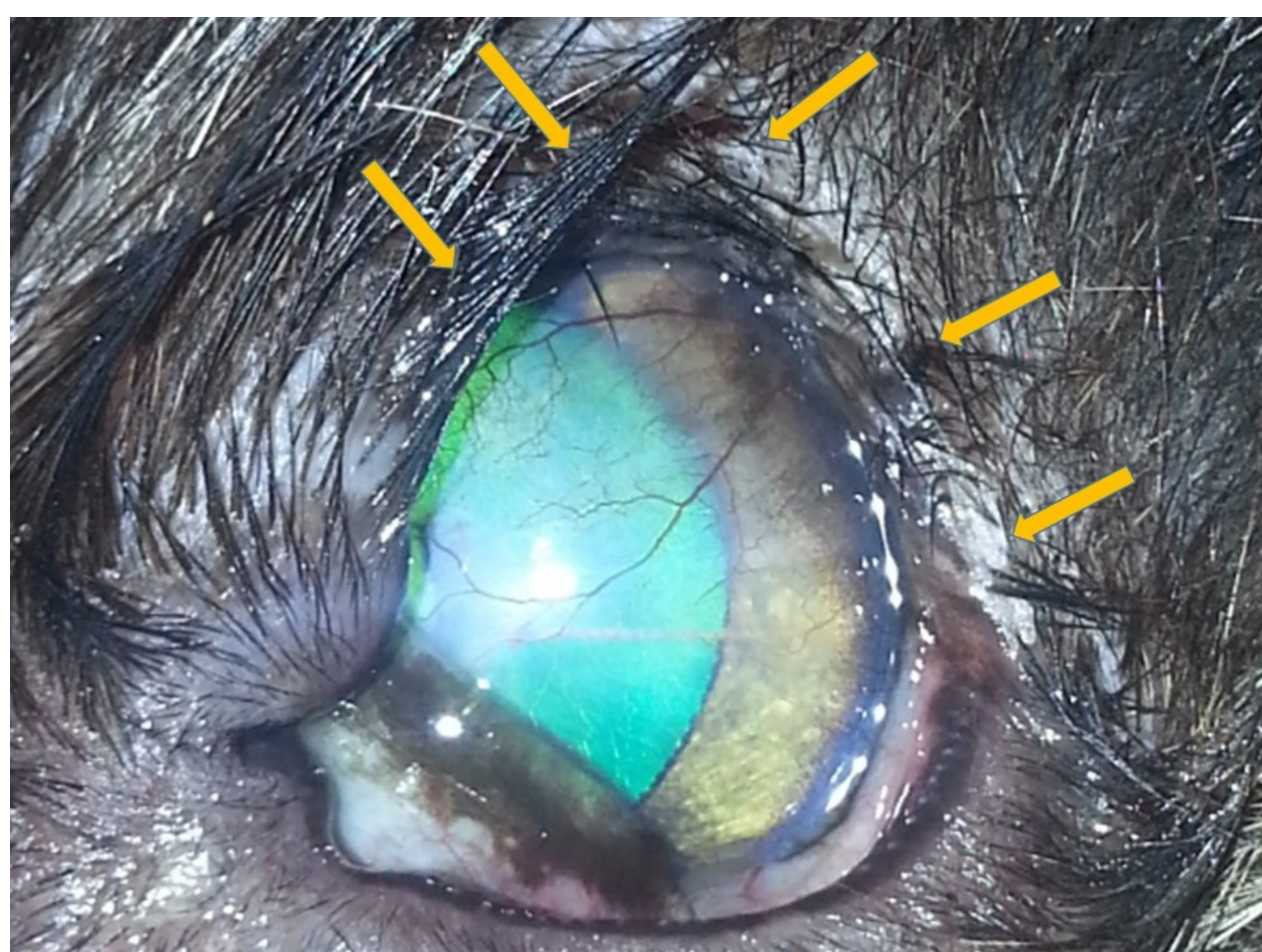


Figura 1: Olho esquerdo Coloboma em pálpebra superior (setas)

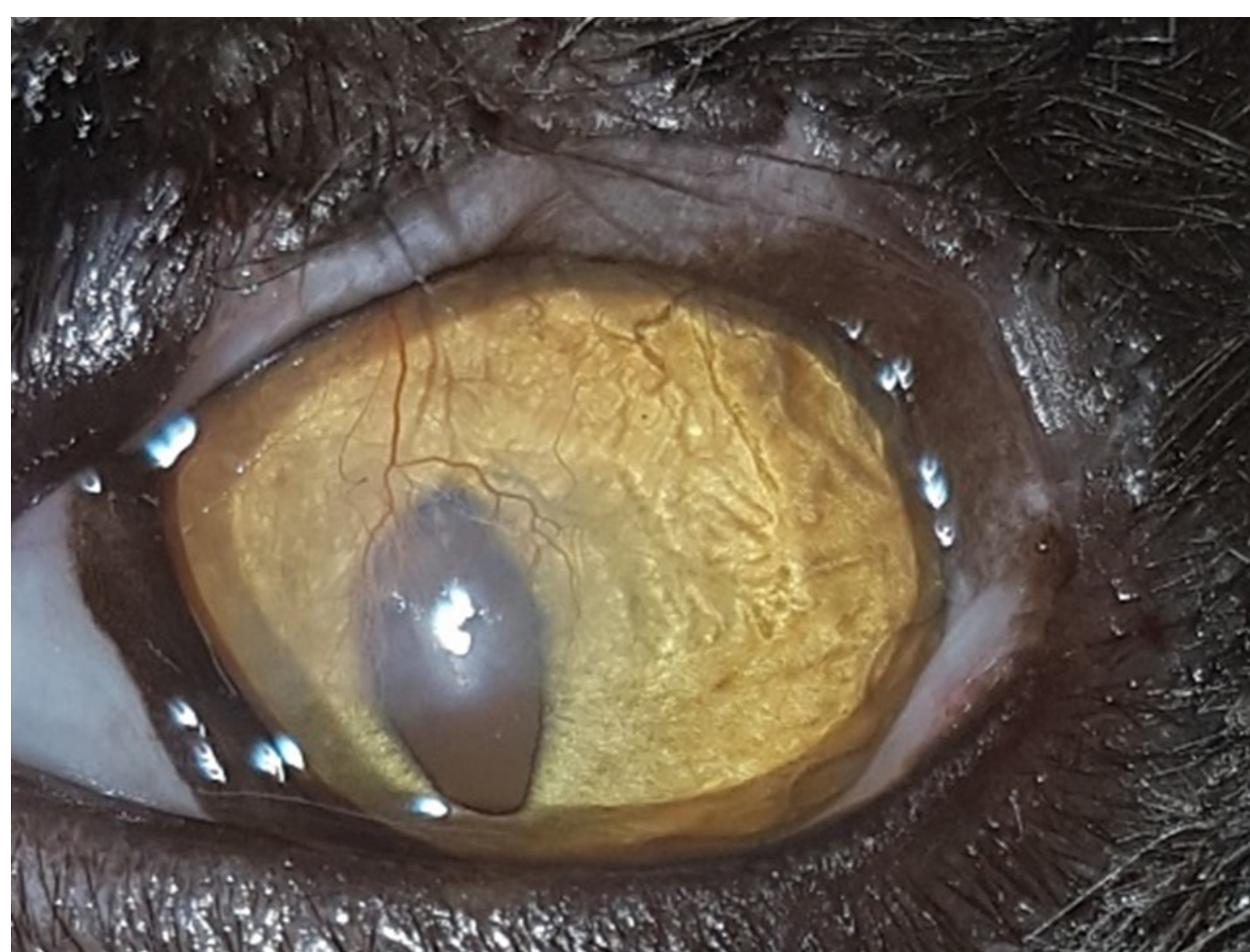


Figura 2: Olho esquerdo, após correção cirúrgica de coloboma palpebral

Na técnica cirúrgica empregue foi utilizado um retalho de pele incluindo retalho do músculo orbicular e um retalho de conjuntiva da pálpebra inferior transposta e revestida com conjuntiva bulbar dorsal (figura 3). Após o procedimento foi mantida a pomada oftálmica contendo antibiótico e associações, gel lubrificante e colar protetor.

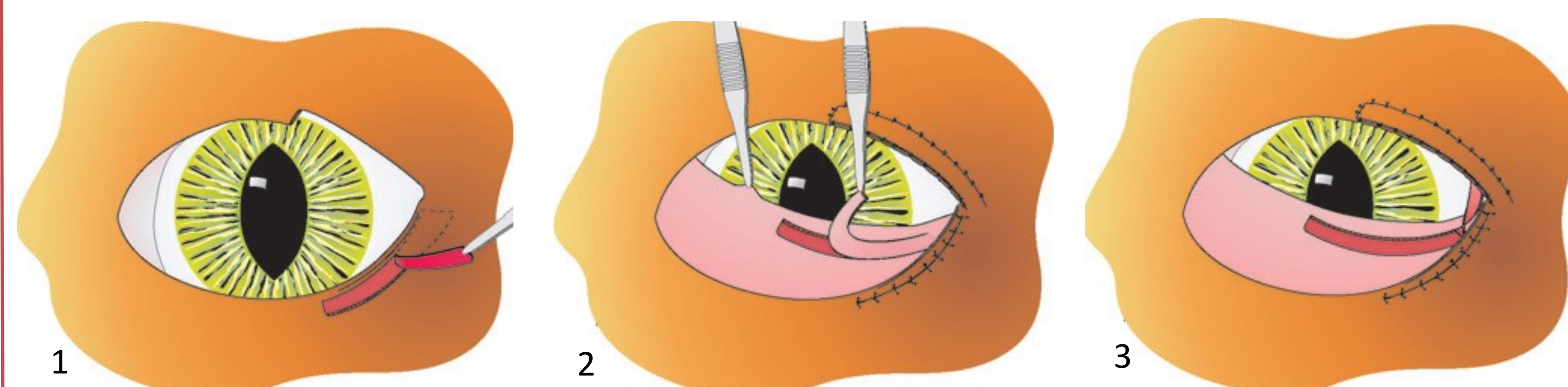


Figura 3: Etapas cirúrgica coloboma palpebral: 1- preparação do retalho da pálpebra inferior; 2- sutura do retalho de pele e confecção do retalho da conjuntiva externa da membrana nictitante da terceira pálpebra, 3- fixação do retalho da conjuntiva externa da membrana nictitante. Fonte: adaptado de Gelatt, 2011(modificado)

## RESULTADOS

A primeira e a segunda reavaliação decorreram em três e dez dias respectivamente, verificando a fixação dos retalhos conjuntivais e palpebrais, que apresentavam-se em bom estado e inalterados e livre de infecções. Após 21 dias o animal retornou para a retirada da sutura, observando-se excelente cicatrização cutânea sem alterações no retalho implantado. Observou-se ainda a presença vascularização corneana, ao teste de fluoresceína sódica 1% na conjuntiva bulbar não foi observado a penetração do corante. A segunda observação foi realizada 25 dias após o procedimento, segundo o proprietário o animal apresentava-se em bom estado, sem apresentar desconforto, olhos vermelhos e sem epífora (figura 2). O animal recebeu alta médica, mantendo o lubrificante ocular na frequência de duas a três vezes ao dia e foi aconselhado acompanhamento regular.

## CONCLUSÃO

A técnica de retalho palpebral demonstrou-se satisfatória para correção do coloboma palpebral superior no felino relatado. Demonstrando ainda bom resultado estético e funcional, proporcionando melhora na qualidade da função ocular. Certamente a não correção dessa alteração proporcionaria severa irritação na córnea e agravamento da queratite ulcerativa.

## BIBLIOGRAFIA

- [1] Esson, D. (2001). A modification of the Mustardé technique for the surgical repair of a large feline eyelid coloboma. *Veterinary ophthalmology*, 4(2), 159-160.
- [2] Souza, F. W. D., Guedes, R. L., Oliveira, M. T. D., Kasper, P. N., Santalucia, S., Castro, J. L. C., & Brun, M. V. (2013). Blefaroplastia para correção de coloboma palpebral bilateral em um gato. *J. bras. cir. vet.*, 172-175.
- [3] Stiles J. 2013. *Feline Ophthalmology*. In: Gellat K.N., Gilger B.C. & Kern T.J. (Eds). *Veterinary Ophthalmology*. 5th edn. Ames: Wiley-Blackwell, pp.533-702.
- [4] Gelatt, K. N., & Gelatt, J. P. (2011). *Veterinary ophthalmic surgery*. Elsevier Health Sciences.